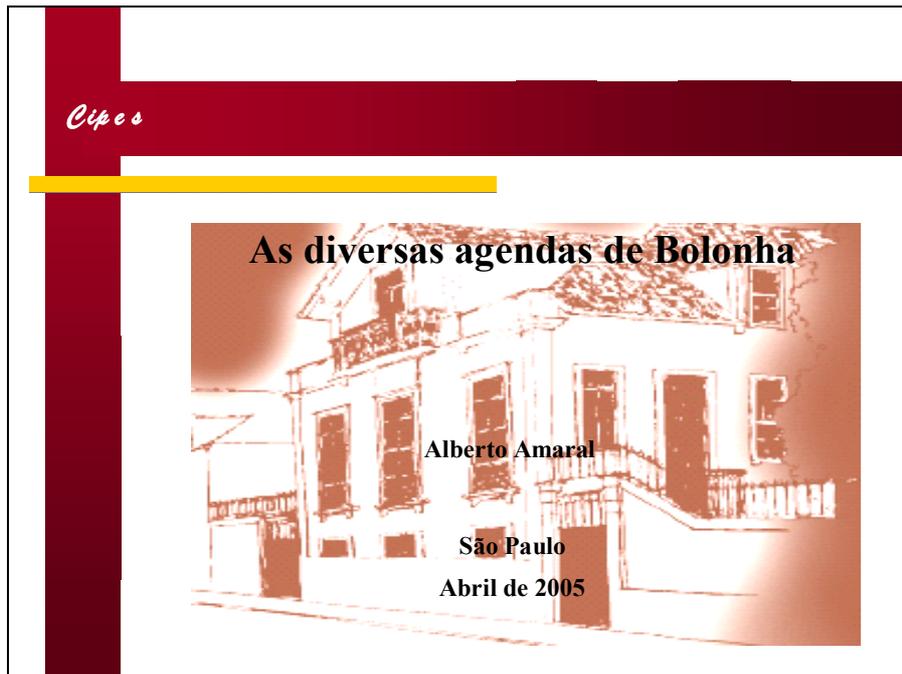


**REFORMAS NA UNIÃO EUROPÉIA E SUA IMPLEMENTAÇÃO:  
BALANÇO E PERSPECTIVAS**

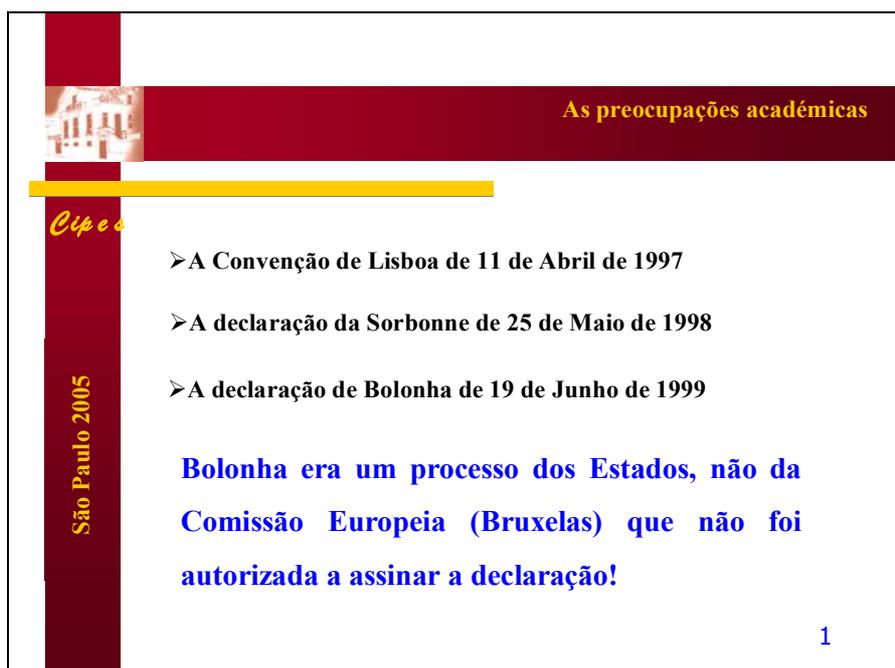
26/04/2005 9h

Slide 1



Slide 1 features a dark red header with the word "Cipes" in white cursive. Below the header is a yellow horizontal bar. The main content area contains a photograph of a two-story building with a balcony. Overlaid on the photograph is the text: "As diversas agendas de Bolonha", "Alberto Amaral", "São Paulo", and "Abril de 2005".

Slide 2



Slide 2 features a dark red header with the word "Cipes" in white cursive and a small image of a building. To the right of the header is the text "As preocupações académicas" in yellow. Below the header is a yellow horizontal bar. The main content area contains a list of three items, each preceded by a right-pointing arrowhead (➤): "A Convenção de Lisboa de 11 de Abril de 1997", "A declaração da Sorbonne de 25 de Maio de 1998", and "A declaração de Bolonha de 19 de Junho de 1999". Below the list is a paragraph in blue text: "Bolonha era um processo dos Estados, não da Comissão Europeia (Bruxelas) que não foi autorizada a assinar a declaração!". At the bottom right of the slide is the number "1".

Slide 3

 **As preocupações académicas**

*Cipe*  
8

São Paulo 2005

- O princípio da mobilidade de docentes e professores
- O reconhecimento das qualificações
- A criação de uma Área Europeia de Ensino Superior
- A validação de períodos de estudo noutra instituição



2

Slide 4

 **A competitividade Europeia e a globalização**

*Cipe*  
8

São Paulo 2005

**A globalização e a situação na Europa**

- Salários bastante elevados
- Um Estado Providência terciário
- As consequências do mercado livre
- A pressão sobre os salários e os benefícios sociais
- A nova atitude do patronato (Alemanha e França)



3

Slide 5

 **Retorno aos clássicos – Adam Smith (1723-1790)**

*Cipe e*

**Teoria dos Sentimentos Morais (1759)**  
**A Riqueza das Nações (1776)**

- A mão invisível do mercado
- A defesa da superioridade do ensino privado
- Ataque ao corporativismo dos acadêmicos
- A favor dos salários baseados no desempenho



São Paulo 2005

4

Slide 6

 **Retorno aos clássicos – David Ricardo (1772-1823)**

*Cipe e*

**Princípios de Economia Política e de Tributação (1817)**

- Os benefícios do comércio livre
- O preço natural e o preço de mercado do trabalho
- A dificuldade de emigração do capital
- O ajustamento dos salários ao nível de subsistência



São Paulo 2005

5

Slide 7

 **A competitividade Europeia e a globalização**

*CEPR*

**São Paulo 2005**

- Hoje o grande desafio que se põe à Europa é o da competição num sistema globalizado à escala mundial e apoiado nos princípios do comércio livre.
- O problema é tornado mais complexo por uma Europa com tradições de Estado Providência, coesão social e salários elevados.

6

Slide 8

 **A competitividade Europeia e a globalização**

*CEPR*

**São Paulo 2005**

- Ou seja, como será possível garantir a competitividade Europeia salvando o que é possível salvar do modelo social Europeu?



7

Slide 9



Cipe

São Paulo 2005

Em Março de 2000 o Conselho Europeu adoptou a “Estratégia de Lisboa” que tem por objectivo último tornar até 2010 a União Europeia na “economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de crescimento económico sustentado, com mais e melhores empregos e maior coesão social”.



Slide 10



Cipe

São Paulo 2005

A estratégia de Lisboa?



Slide 11



A estratégia de Lisboa

*Cipe*

São Paulo 2005

Na sequência da Estratégia de Lisboa houve uma apropriação do Processo de Bolonha pela Estratégia de Lisboa e uma apropriação da condução da Estratégia de Lisboa pela Comissão em Bruxelas que se substituiu aos Estados-Membros.

A Comissão Europeia passou a ter uma intervenção no ensino superior que não era permitida pelos tratados da União.

As preocupações académicas foram substituídas pelas preocupações económicas e por uma agenda neo-liberal.

10

Slide 12



Outras preocupações mais recentes

*Cipe*

São Paulo 2005

- O objectivo já não é a mobilidade dentro da Europa mas a mobilidade de alunos e investigadores não Europeus para dentro da Europa.
- É introduzido o conceito de “empregabilidade”, distinto do conceito de “emprego”, ou seja, a introdução de uma responsabilidade individual que substitui uma responsabilidade do Estado.
- O problema de quem paga a “empregabilidade” e a possibilidade de fazer uma leitura neo-liberal de um 1.º ciclo de estudos com relevância para o mercado de trabalho.

11

Slide 13

 O Método de coordenação aberta

---

*Cipeo*

São Paulo 2005

O processo de integração Europeia tem sido associado com uma forma de trabalho designada por “Método comunitário” que consiste, essencialmente, na transferência de poderes dos Estados-membros para a União, na existência de um órgão supranacional – a Comissão – que prepara as políticas comunitárias, na adopção de normas obrigatórias cuja aplicação a Comissão controla e num Tribunal Europeu que pode punir as infracções das leis comunitárias.

12

Slide 14

 O Método de coordenação aberta

---

*Cipeo*

São Paulo 2005

O alargamento da esfera de actuação das políticas comunitárias a domínios para além do económico, levou ao questionamento do modelo de integração devido a críticas crescentes contra o que parecia ser uma **erosão ilimitada dos poderes dos Estados-membros.**



13

Slide 15

 O Método de coordenação aberta

*Cipe e*

São Paulo 2005

A estratégia de Lisboa introduziu o “Open Method of Coordination (OMC)”:

- Definição de orientações pela União, com objectivos a curto, médio e longo prazo.
- Criação de indicadores e benchmarks.
- Em vez de leis da União, cada país traduz as orientações em políticas e leis nacionais, tendo em conta as diferenças nacionais e regionais.
- Monitorização periódica, avaliação e “peer review”.

14

Slide 16

 O Método de coordenação aberta

*Cipe e*

São Paulo 2005

O OMC tem características inovadoras que se destacam:

- Flexibilidade
- Descentralização
- Rotinas de procedimento
- Ausência de restrições formais

mas há quem desconfie...



15

Slide 17

 O Método de coordenação aberta

*Cipe e a*

O OMC aparece como uma **terceira via** entre a “integração pura” e a lógica da cooperação intergovernamental genuína.

Embora com objectivos menos uniformes do que os da legislação Europeia, considerado o instrumento de política Europeia “*par excellence*”, o OMC permite, no entanto, que a União intervenha em áreas como o emprego, a segurança social, a política orçamental e o ensino superior que até há bem pouco tempo eram consideradas áreas reservadas dos Estados-membros.

16

Slide 18

 O Método de coordenação aberta

*Cipe e a*

A ideia é a de conseguir, por meio da pressão dos pares, da comparação permanente com indicadores de implementação, das reuniões periódicas de ministros e da chantagem exercida sobre os maus alunos, que os diversos países sejam forçados a acompanhar o passo para cumprir as metas temporais definidas.



Assim, para Bolonha, espera-se que todos os Estados membros, em 2010...

17

Slide 19

 O Método de coordenação aberta

*Cipe*

São Paulo 2005

Ou seja, o OMC é capaz de criar uma grande pressão sobre os governos e, por intermédio destes, sobre as instituições, gerando uma grande tensão e uma sensação de inevitabilidade...

Se não fores bom aluno ainda vais pagar caro...

Pode dizer-se que o OMC induz sempre movimento ...o problema é a sua coordenação!

 ALL STRESSED UP AND NOWHERE TO GO!

18

Slide 20

 O Método de coordenação aberta

*Cipe*

São Paulo 2005

- Existe porém um problema de coordenação porque cada Estado tem uma agenda nacional. Segundo o relatório Wim Kok:
- O progresso da Estratégia de Lisboa foi afectado por incoerência e inconsistência, tanto dos participantes como das políticas. Coerência e Consistência significam que todos os participantes conhecem e compartilham do mesmo objectivo.
- Até agora, nem os parlamentos nacionais nem os cidadãos estiveram suficientemente associados ao processo.
- O mesmo se dirá dos parceiros sociais e outros stakeholders..

19

Slide 21

 **A posição dos alunos, ESIB – 2004**

*Clpe*  
o

**São Paulo 2005**

Os alunos são hoje quem tem uma melhor percepção do problema ao passo que os professores continuam entretidos com o problema do 3+2 e do 4+1 e a implementação do ECTS. Ela está claramente expressa na declaração da ESIB de Novembro de 2004 sobre a estratégia de Lisboa.



20

Slide 22

 **A posição dos alunos, ESIB – 2004**

*Clpe*  
o

**São Paulo 2005**

- Dar prioridade aos aspectos sociais e de sustentabilidade do crescimento económico.
- A herança do Estado Providência, que está enraizada na tradição Europeia, deve ser mantida e desenvolvida para benefício de todos.
- Substituir a mobilidade de estudantes e investigadores de outras regiões para dentro da União Europeia, pela prioridade do ensino superior Europeu devidamente financiado de forma sustentada.



21

 **A posição dos alunos, ESIB – 2004**

*Cipe*  
São Paulo 2005

- Todas as medidas relativas ao ensino superior devem ser apoiadas na consulta de e na cooperação com todos os stakeholders e a comunidade do Ensino Superior deve ser envolvida de forma activa em todos os níveis de decisão.
- A diversidade dos sistemas de ensino superior da Europa deve ser obrigatoriamente tida em consideração.
- Tratar o ensino superior como um mero bem transaccionável prejudicará os objectivos fundamentais do ensino superior.

22

 **Qual o futuro segundo Bolonha?**

*Cipe*  
São Paulo 2005



- A estratégia de Lisboa dá predomínio à economia sobre as questões sociais (e Durão Barroso já mostrou o que fez em Portugal...).
- O vocabulário do OMC está cheio de referências ao mercado. Gestão por objectivos, auto-avaliação, controlo por pares, e preferência por formas flexíveis de regulação que são **chavões do reportório da Nova Gestão Pública**.
- É de esperar uma aposta em questões de **eficiência, de eficácia, no managerialismo (gerencialismo), na competitividade, na privatização do sector público...**

23

 **Qual o futuro segundo Bolonha?**

*Cipe*

**São Paulo 2005**

- O predomínio da economia pode levar a uma **secundarização da coesão social Europeia**, com uma União a duas ou mais velocidades (cada um dedica-se ao que sabe fazer melhor...)
- É possível que se crie, igualmente uma **Área Europeia de Ensino Superior a duas ou mais velocidades**, com algumas instituições de elite a concentrar os recursos de investigação e pós-graduação, competindo com as melhores universidades americanas.
- As outras instituições serão **universidades nacionais ou regionais “de transmissão de conhecimentos”**, concentrando esforços no ensino do 1.º ciclo de Bolonha que será massificado passando a substituir a formação ao nível do secundário (ver Comissão).

24

 **Qual o futuro segundo Bolonha?**

*Cipe*

**São Paulo 2005**

**Mas que indicações temos de Bruxelas?**



**A implementação da estratégia de Lisboa**

**Implementation of Education and Training 2010  
Work Programme**

**Grupo de Trabalho E  
Making the Best Use of Resources**

25

Slide 27

Slide 27 features a dark red header with a small icon of a building on the left and the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow text on the right. A vertical red bar on the left side contains the text "Cipeo" in yellow and "São Paulo 2005" in white. The main content area is white and contains three bullet points in black text. The slide number "26" is in blue at the bottom right.

**Qual o futuro segundo Bolonha?**

*Cipeo*

- Não aumentar o financiamento público; o acréscimo de financiamento, quando necessário, deve vir de fontes privadas.
- O aumento do financiamento privado poderá vir do aumento das taxas, de impostos sobre os detentores de um curso superior (graduate tax) ou de um sistema de empréstimos.
- Poderá ainda vir do estabelecimento de parcerias público-privado (como nos hospitais no UK e Portugal) para ensino e de actividades comerciais e de contratos de investigação entre instituições de ensino superior e o sector privado.

26

Slide 28

Slide 28 features a dark red header with a small icon of a building on the left and the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow text on the right. A vertical red bar on the left side contains the text "Cipeo" in yellow and "São Paulo 2005" in white. The main content area is white and contains three bullet points in black text. The slide number "27" is in blue at the bottom right.

**Qual o futuro segundo Bolonha?**

*Cipeo*

- A introdução de empréstimos ligados ao rendimento (income contingent loans) é vista como uma solução para a formação ao longo da vida.
- Os salários dos professores e as suas carreiras devem passar a ser ligados à produtividade, nomeadamente em termos do sucesso dos alunos (lá dizia Adam Smith).
- Promoção de iniciativas público-privado para encorajar a permuta de técnicas eficientes de gestão entre os dois sectores.

27

Slide 29

Slide 29 features a dark red header with a small image of a building on the left and the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow on the right. A yellow horizontal bar is positioned below the header. On the left side, there is a vertical dark red bar containing the text "Cipe e" in yellow and "São Paulo 2005" in white. The main content area is white and contains the following text:

Particularmente grave é que no relatório se diga:

Países longe da fronteira devem concentrar-se principalmente no ensino primário e secundário (processo de imitação) enquanto que os países mais perto da fronteira devem investir prioritariamente no ensino superior (processo de inovação).

Muito importante é também a forma de um futuro sistema de acreditação Europeu. Ora tudo indica (propostas da Comissão ao Parlamento) que:

28

Slide 30

Slide 30 features a dark red header with a small image of a building on the left and the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow on the right. A yellow horizontal bar is positioned below the header. On the left side, there is a vertical dark red bar containing the text "Cipe e" in yellow and "São Paulo 2005" in white. The main content area is white and contains the following text:

➤ Haverá diversas agências de acreditação, nacionais ou não, públicas ou privadas.

➤ Haverá uma agência central (Bruxelas?) para acreditar estas agências.

➤ As Universidades poderão procurar a acreditação junto de qualquer agência acreditada que certifique a qualidade mínima na qual se sintam confortáveis.

29

Slide 31

Slide 31 features a dark red header with the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow. A small image of a classical building is on the left. A vertical red bar on the left contains the text "Cipees" in yellow and "São Paulo 2005" in white. A yellow horizontal bar is below the header. The main content is in blue text: "Com este modelo poderá haver uma agência que fará uma acreditação com base em padrões de grande exigência (e não padrões mínimos), atribuindo uma espécie de 'selo de qualidade Europeia'." and "Isto permitirá distinguir entre instituições de elite e as outras... as nacionais e regionais para transmissão de conhecimento, as dos pobrezinhos, as privadas..., replicando, de certo modo, o sistema americano em que entre cerca de 3000 instituições apenas cerca de 200 são universidades de investigação...". The number "30" is in the bottom right.

Qual o futuro segundo Bolonha?

Cipees

São Paulo 2005

Com este modelo poderá haver uma agência que fará uma acreditação com base em padrões de grande exigência (e não padrões mínimos), atribuindo uma espécie de "selo de qualidade Europeia".

Isto permitirá distinguir entre instituições de elite e as outras... as nacionais e regionais para transmissão de conhecimento, as dos pobrezinhos, as privadas..., replicando, de certo modo, o sistema americano em que entre cerca de 3000 instituições apenas cerca de 200 são universidades de investigação...

30

Slide 32

Slide 32 features a dark red header with the title "Qual o futuro segundo Bolonha?" in yellow. A small image of a classical building is on the left. A vertical red bar on the left contains the text "Cipees" in yellow and "São Paulo 2005" in white. A yellow horizontal bar is below the header. The main content is in blue text: "Ou seja, por efeito do processo de Bolonha, a Europa vai provavelmente mover-se de um sistema altamente diversificado de ensino superior para um sistema que:" followed by two bullet points: "➤ primeiro será homogeneizado por efeito da estrutura Ba+Ma, dos ECTS, dos 'outcomes' e dos core curricula," and "➤ para depois ser estratificado pela via da acreditação." and "criando assim, efectivamente, uma Área Europeia de Ensino Superior a pelo menos duas velocidades." The number "31" is in the bottom right.

Qual o futuro segundo Bolonha?

Cipees

São Paulo 2005

Ou seja, por efeito do processo de Bolonha, a Europa vai provavelmente mover-se de um sistema altamente diversificado de ensino superior para um sistema que:

- primeiro será homogeneizado por efeito da estrutura Ba+Ma, dos ECTS, dos "outcomes" e dos *core curricula*,
- para depois ser estratificado pela via da acreditação.

criando assim, efectivamente, uma Área Europeia de Ensino Superior a pelo menos duas velocidades.

31



**Bolonha e detalhes de implementação**

*Cipe*

*São Paulo 2005*

- Uma convergência de forma ou de substância?  
A uniformização das formações?
- Serão os ECTS uma boa moeda para troca de unidades de formação?
- Criar uma burocracia para competir com os EUA?
- Será que a não aprovação da Constituição Europeia, por exemplo pela França levará a repensar o pendor neo-liberal da construção Europeia?



32